ANO 13.º | Sabado, 20 de Novembro de 1920 | Numero 650

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

NÓS E AS SUBSISTENCIAS

O "DEMOCRATA,, NA ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO E NO GOVÊRNO CIVIL PERANTE AS AUTORIDADES

Serenamente

O ultimo numero de *O Democrata* fez sensação.

Avidamente lido e procurado, a ponto de em pouco tempo se exgotarem todos os exemplares destinados á venda avulsa, os écos da nossa campanha contra a vil exploração de que estamos sendo vitimas chegaram ainda até junto das autoridades que imediatamente nos convidaram a comparecer nos respectivos gabinetes e com quem, por esse facto, tivemos ocasião de trocar amplas impressões ácerca de tão momentoso assunto.

Da parte do sr. administrador do concelho, que foi o primeiro a receber-nos em face da sua intimação de comparencia, pretendia-se que o *Democrata*, nos seus impetos de revolta, não incitasse o povo a manifestar-se deante da ganancia desenfreada dos bandidos, pedido este justificavel pela posição da pessoa que o formulou, mas em muitas circunstancias inatendivel ante as causas determinantes do mal estar dos que sofrem sem ter quem os defenda ou os proteja consoante as necessidades de momento.

A fome é negra, dissémos nós ao sr. administrador do concelho, e a bolsa de cada um tem direito a ser respeitada.

Deixar que nos roubem impunemente, não; deixar que o comercio *livremente* se apodére dos nossos haveres, enchendo-se á custa da miseria alheia, tambem não. Que fazer, pois? A autoridade administrativa no-lo disse e nós com ela concordámos ao cabo de hora e meia de palestra, que, em abono da verdade, devemos registar que foi concludentemente elucidativa para que responsabilidades lhe possam ser atribuidas na crise agudissima que entre nós se desenrolou nos ultimos tempos.

*

Passemos agora ao govêrno civil.

O convite do sr. Gomes Teixeira, baseado em assuntos importantes a tratar, que se relacionavam com a economia e administração do distrito levou-nos até junto de s. ex.ª ás 12 horas precisas de quarta-feira.

Decorridos 60 minutos sem que outros convidados da imprensa concelhia comparecessem, naturalmente devido á noticia da quéda do ministerio de que o sr. capitão Teixeira era delegado, entrou-se propriamente no motivo da convocatoria.

A eterna questão das subsistencias apareceu, então, com toda a clarêsa e nitidez.

Ao assumir as funções do seu cargo o sr. Gomes Teixeira encontrou apenas farinha para quatro dias!

Poz-se em campo; diligenciou obte-la do govêrno, dos pontos aonde a havia, mas tudo em vão. Dificuldades de toda a ordem lhe impediram que Aveiro fosse abastecido de forma a não sentir a falta. Era, pois, inevitavel a paralisação das padarias. Estava escrito que a população da cidade tinha de dispensar o pão, embora contrariada. No entanto os seus pedidos, as suas requisições, os seus trabalhos tendentes a modificar a situação continuavam celeres. Do Porto podia vir um vagon de farinha. A ordem para ser despachada foi dada. O embarque efectuou-se. A guia do caminho de ferro recebeu-se, mas o que é certo é que só no fim de nove longos dias é que a mercadoria cà chegou!

E reapareceu o pão!

E teremos assegurado o fabrico do pão durante algum tempo porque novas remessas de trigo chegaram, apezar da oposição de alguns concelhos em o deixar saír, ao contrario do que suceden no nosso, donde todos os generos nele creados se escoaram sem que lhes detivessem a marcha.

Estava assim explicado um dos pontos de maior interesse para nós, o que não impediu que outros fossem abordados, mostrando em tudo o sr. governador civil o maior empenho de ser util aos seus administrados, ao lado de quem se colocou desde a primeira hora, apenas assumiu as funções do seu cargo.

Declarâmos que a conversa com o sr. Gomes Teixeira nos satisfez plenamente.

Tanto na parte economica, como na parte administrativa, como, inclusivamente, na parte politica, o sr. governador civil mostrou que estava á altura da missão que fôra chamado a desempenhar e que, sobre tudo, o problema das subsistencias o tinha encarado de frente, esforçando-se tanto quanto possivel para debelar a crise, embora desacompanhado de elementos que, se o quizessem auxiliar, enormes beneficios poderiam prestar, como sucede noutros distritos de menos recursos que o nosso.

Mas, hoje em dia, os desinteressados são poucos e a abnegação pelo proximo evolou-se como fumo no espaço em ocasião de vendaval.

Caiu, além disso, o govêrno. A engrenagem administrativa vai sofrer modificações, porque a politica assim o exige. Sáe o sr. Gomes Teixeira, sáe o sr. administrador do concelho. E' sempre assim. Os serviços publicos passaram, em Portugal, a ser coisa secundaria. A politica tudo absorve. A politica e o *honrado* comercio, que dest'arte continuará, impavido, a desdenhar dos nossos protestos, a sorrir das nossas queixas.

Não importa. Largos dias tem cem anos. E sós, ou acompanhados, neste reduto nos encontrarão, porque daqui ninguem deserta como do govêrno civil desertaram aqueles que, convidados a ir tratar de assuntos de interesse colectivo, se deixaram ficar comodamente em casa, talvez receiosos de perderem as passadas...

Não ha duvida que foram coerentes. E tanto que o chefe do distrito nos pediu, á saída, que, em seu nome, agradecessemos a atenção que lhe dispensaram, julgando-o demissionario...

Carestia da vida

Como é encarada pela classe comercial de Evora, reunida em assembleia magna no dia 14 de outubro

MOÇÃO

A classe comercial de Evora, expressamente reunida para resolver sobre a forma de contribuir para o barateamento dos artigos e generos de uso ou consumo indiclinaveis:

Considerando que a situação economica do paiz é de cada dia mais gravosa;

Consideraudo que assim não é possivel a continuação da vida nacional e que ao comercio, como principal agente e factor da situação, cabe e cumpre agir para que em breve tenda a modificar-se;

Considerando que no excessivo egoismo a que a guerra nos conduziu reside—a par da manifesta insuficiencia de produção—por ventura, senão a causa determinante, uma grande parte do mal que todos atinge;

Considerando que só com a boa vontade e abnegação dos homens com interessses ligados ao regular funcionamento da sociedade ela pode caminhar, desenvolvendo-se a dentro do respeito e liberdade que a todos nos devemos, resolve:

1.º —Limitar os seus lucros, desde o dia 1 de novembro a uma percentagem compativel com a esfera e qualidade do seu comercio.

2.º—Não comprar fazendas ou artefactos por preços superiores aos que presentemenjá teem.

3.º—Solicitar das associações industriais, agricolas e sindicatos acção identica junto dos seus associados.

4.º—Circular a todas as associações congéneres e imprensa comunicando-lhes as deliberações aqui tomadas e pedindo-lhes que os secundem em beneficio da economia nacional.

5.º—Nomear uma comissão que perante o sr. governador civil vá dar-lhe conhecimento do que aqui se resolver e, ao mesmo tempo, pedir-lhe que a bem do abastecimento do concelho seja para este reservada a quantidade de azeite indispensavel ao seu consumo.

Os comerciantes de Evora dão um exemplo que era digno de ser imitado por os colegas de todo o país se da parte deles ainda existisse a mesma consideração pelo publico que noutros tempos tanto os caractisava. Mas isso sim. Hão-de ver que é mais uma voz isolada, mais um recurso perdido exactamente porque se trata de alguma coisa tendente a beneficiar-nos.

Tão certo como tres e dois serem cinco.

EXPLICANDO...

O *Distrito de Leiria* tornou a tornar para o efeito de não ter bem esclarecido os motivos que o levaram a desligar-se do partido democratico e justificando as razões que determinaram a dar esse passo, escreve:

....

Saimos, porque julgamos improficuo todo o nosso esforço dentro de um organismo quasi morto. Saimos, porque nas altas esferas, onde só predomina a vaidade e a ambição, onde pontificam autenticas nulidades, nunca se atendem as justas reclamações dos humildes para que se apela na hora do perigo! Mas saimos com a mesma fé inabalável nos destinos da Patria e da Republica. Saimos para, mais livremente e sem peias de nenhuma espécie, trabalharmos e lutarmos pela pureza do regimen. Queremos uma republica honesta, irrepreensivelmente honesta, justiceira e tolerante. Queremos a máxima liberdade dentro da máxima responsabilidade. Queremos o rigôr inflexivel da lei para todos os que, nesta hora angustiosa, pretendam alterar a ordem publica ou lançar a perturbação nos espiritos. Queremos o saneamento do exército e do funcionalismo público. Queremos o castigo severo de todos os prevaricadores—qualquer que seja a sua categoria, os seus serviços ou o partido a que pertençam. Mas queremos tambem o máximo respeito por todos os que, no campo legal e dentro das normas da correcção—agitem ideias diferentes das nossas, ou exponham os principios do seu crédo politico.

Escusado será dizer que são louvaveis as intenções do *Distrito de Leiria*, que na sua atitude é acompanhado por a maioria dos republicanos historicos, não só do concelho, como do distrito.

E' que ninguem, embora de medianos conhecimentos, mas de espirito alevantado, está para aturar a fraudulagem que *adesivou* ao agrupamento de que fez parte Afonso Costa, incontestavelmente o politico que mais perdeu depois que caíu nas unhas dos sabujos, só recomendaveis pelo descaramento com que se apresentam a fingir de *republicanos* e *patriotas*.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da **Praça Marquês de Pombal.**

Notas mundanas

De regresso de Coimbra, onde acaba de concluir a sua formatura em Direito, obtendo, durante a vida academica, honrosas classificações, chegou a casa de sua familia, o nosso conterraneo e amigo, sr. Alfredo Fonseca, a quem afectuosamente cumprimentâmos, desejando-lhe todas as felicidades de que é digno.

=== *Partiu para Espinho a fim de tomar conta dos serviços telegrafo-postaes, como chefe de estação, o sr. José de Oliveira Lopes, que, enquanto permaneceu em Aveiro, e não foram poucos os anos, creou as melhores relações de amisade, tornando-se estimado não só pelos seus colegas, mas ainda pelo publico com quem esteve em contacto.*

Mil venturas e que delas compartilhe toda a sua familia.

=== *Esteve nesta cidade o sr. Manuel Rodrigues Vieira, activo industrial em Cambra.*

=== *Com destino a Téfé, E. U. do Brazil, devia ter embarcado ontem, no Porto, o sr. Alfredo Nunes Pereira, natural de S. Bernardo.*

Agradecendo-lhe a sua visita de despedida, muito folgaremos que bréve regresse definitivamente á Patria, como merece quem tanto tem trabalhado longe déla.

=== *Teve a sua* délivrance *a esposa do sr. capitão Carlos Gomes Teixeira.*

MAIS UM

Demitiu-se o govêrno do sr. Antonio Granjo, o que a ninguem deve causar surprêsa.

Outro lhe sucederá.

Mas enquanto não varrerem S. Bento, nenhum se aguentará.

Rima e hão de ver que é verdade.

Dr. Couceiro da Costa

São animadoras e cheias de esperanças as ultimas noticias recebidas sobre o estado de saude do prestigioso republicano e nosso presado amigo, sr. dr. Francisco Couceiro da Costa, ministro de Portugal em Espanha.

O *Democrata* continua a fazer os mais ardentes votos pelo pronto restabelecimento do ilustre aveirense.

A critica literaria e os criticos

Meu caro Arnaldo

Deixe-me continuar esta palestra sobre o que, a meu ver, é a atual critica aos livros no nosso país, cuja feição geralmente impertinente e agressiva, chegando mesmo a ser inconveniente e incorreta, é bem o reflexo de todo este estado decadente de alma colectiva em que todos parecem cooperados para acabar de nos afundar na lama, em vez de tentarem elevar-nos aos belos dias de gloria que já tivemos.

Não se educa, desmoralisa-se; não se reage, subordina-se tudo a uma corrente delecteria que nos adormenta a alma, nos embota os sentimentos, nos abastarda em tudo.

Não ha muitos anos ainda a critica literaria era entregue a creaturas com larguissimo e honrosissimo nome nas letras, a ho-

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

mens de incontestavel e incontestado talento, a escritores com os cabelos encanecidos nos trabalhos da pena, homens com um altissimo espirito de justiça, correctissimos nas suas apreciações, sabendo castigar os audaciosos e inconscientes com as mais sevéras palavras, mas sempre com a mais notavel correção, sem ferir, sem ofender, sem recorrer a nenhum dos processos agora adotados, em que se chega quasi ao insulto.

Todavia, ainda ha pouco pontificava na «*Semona Literaria*» do *Diario de Noticios* o Dr. Julio d'Antas cujos admiraveis artigos de critica literaria eram modelos de correção, de apreciação e de boa educação que não são, infelismente, seguidos por os que se atrévem a substituir nomes, como o de Candido de Figueiredo, Julio Dantas e outros que ás cronicas literarias que lhes tem sido entregues, tem dado o mais extraordinario brilho, não só na beleza formal das suas apreciações, mas na rectidão e correcção dos seus juizos.

Em confronto, veja-se a apreciação que o critico de um jornal faz do meu livro:

> «São episodios *novelinos*, sob a forma *folhetinesca*...» E tres linhas abaixo: «Se o leitor gosta do genero, um pouco *guilholesco*...«Sob a Metralha» agrada-lhe por certo.»

Isto, encontra-se na cronica literaria de um jornal onde colaborei largamente, onde os meus artigos foram sempre recebidos com agrado e onde poucos meses antes, estes mesmos artigos reunidos em volume mereceram elogiosas e para mim desvanecedoras palavras.

Mas, ainda e peor do que isto é a desorientação da mesma critica, feita por gente, em muitos casos da mais duvidosa competencia, que, como disse e repito, ninguem conhece, ninguem sabe donde veio, como se encontra ali, como se guindou ou quem a guindou e por que bulas, a logar que só a escritôres de *élite*, a escritores feitos e consagrados, se podia e devia entregar.

Essa desorientação é justamente a que mais tem desacreditado a critica hodierna, que já ninguem tem na conta que devia ter e que, na generalidade dos casos, produz sempre este resultado: os livros mais mal recebidos são sempre os que o publico leitor acolhe melhor!

Sei, e repito, já mo aconselharam, que para ser bem recebido por certa critica, devo procurar primeiro as relações do cenaculo que nos cantos da *Brazileira* ou do *Chave d'Ouro*, cria e destroe reputações literarias a seu bel-prazer.

Não me seduz o meio; nunca me seduziu, desde os primeiros passos que tentei no campo das letras, desde os primeiros folhetos que publiquei.

A publico vieram. A quem de direito, submeti, por então, a sua apreciação e não me descontentou a opinião que deles os mestres formularam.

Foi lisongeiro o acolhimento e foi-o por parte de todos. A opinião era a mesma; todos os viram pelo mesmo prisma da sua alta autoridade. Não houve divergencias.

Mas então os criticos eram, ao mesmo tempo, autenticos homens de letras, reconhecidos talentos de cuja probidade literaria e recto espirito de justiça ninguem ousava duvidar.

Os seus *veridictuns* eran sentenças. A critica era respeitada por que soube crear um nome, pela sua alta competencia e pelas suas decisões.

Humberto Beça

Um crime?

Ha dias faleceu no hospital desta cidade, onde dera entrada, Maria Emilia de Jesus, de 28 anos, creada de servir, victima de seticenio puerperal, resultante dum aborto.

Em volta deste caso, como de outros identicos, correm na boca do publico afirmações que seriam de todo o ponto dignos de se verificarem.

Em toda a parte se afirma que a desgraçada Maria Emilia foi vitima dum aborto provocado por deshumanas e infames creaturas para quem todo o rigor da lei é pouco para as castigar.

Ainda outro dia egual caso se deu, tendo, porém, sido autopsiada a victima, mas a respeito do resultado ainda hoje se ignora.

A mãe da Emilia e tantas outras, poderiam fornecer, talvez, ao sr. dr. Delegado, indicações preciosas tendentes a levarem-no á descoberta das criminosas, apontadas a dedo por toda á cidade.

E' indispensavel que terminem esses crimes, que semelhante imoralidade acabe.

A' policia, principalmente, compete vigiar de perto as megeras que em tal se ocupam.

A ganancia

Os *reporters* da Arcada para a imprensa de Lisboa enviaram-lhe a seguinte informação:

Grande parte do comercio, aproveitando o facto de ter sido melhorada a subvenção dos funcionarios publicos, tem aumentado consideravelmente o preço dos artigos.

Que dizemos nós? Estâmos ou não em presença duma quadrilha organisada para nos levar o ultimo ceitil?

Comercio livre com taes patifes é impossivel porque nada ha que os satisfaça.

O dinheiro céga-os, a ganancia domina-os.

Fizeram-se leis para coíbir abusos, mas essas não se cumprem como, de resto, sucéde a tantas outras em Portugal.

Para quem apelar, pois?

Quem nos ha-de defender desses miseraveis, sugadores emeritos do nosso dinheiro ganho á custa de muito trabalho, de muita canceira, de mil privações?

Francamente: nós não somos dos que vêem numa revolução o termo deste estado de coisas ou a resolução do problema das subsistencias. Nada disso, que ainda póde agravar mais a crise aguda em que nos debatemos. Contudo haja um que nos governe e ponha ponto aos excessos que por toda a parte se estão praticando.

Em nome da ordem é isso tão necessario como necessario se torna levantar uma força a cada esquina para nelas dependurar os bandidos que se arrogam o direito de nos não deixarem viver com um cantavo na algibeira.

CRUZ VERMELHA

Premiando o merito

No *Club dos Galitos* realisou-se domingo ultimo, a distribuição de medalhas a varios socios da Delegação da Cruz Vermelha desta cidade, que mais se distinguiram nos serviços prestados durante a epidemia da gripe pneumonica, em 1918.

Festa verdadeiramente emocionante e intensamente simpatica, a toda ela assistimos comovidos, acordando no nosso espirito essas horas de amargurada tortura em que o flagelo dizimava, implacavel, milhares de vidas, levando dentre nós tantas delas preciosas, pessoas que tanta falta faziam.

A' sessão solene, presidiu o sr. dr. Antonio F. D. Silva, secretariado pelos srs. Bento Augusto de Carvalho e Arthur dos Reis. O presidente enaltece os serviços prestados, com tanta abnegação e caridade, pelos socios activos da Delegação da Cruz Vermelha, abnegação que custou a vida a dois dos seus membros, cuja memoria é invocada com profunda magoa e saudade.

O govêrno da Republica, por indicação da Sociedade da Cruz Vermelha, resolveu distinguir a dedicação com que os socios da Delegação desta cidade prestaram os seus serviços e assim remeteu as medalhas e respectivos diplomas que vão a seguir ser distribuidos.

Nesta altura a banda Josè Estevam executa o hino da Cruz Vermelha, que é ouvido de pé e começa a distribuição das medalhas. A do sr. Abel Augusto d'Oliveira Costa, de prata, coloca-lha no peito, entre vivos aplausos, a menina D. Flora Celeste Pinho dos Reis. Depois segue-se: Manuel Maia, medalha de cobre, colocada por D. Ñatalia Correia dos Reis; Manuel Antonio Lopes, idem idem, por D. Julia Seabra Cancela; Alfredo da Graça Moura, idem, idem, por D. Etelvina da Costa; Dimas Rodrigues Marques, idem, idem, por D. Maria de Sousa; Antonio d'Almeida, idem, idem, por D. Laura Seabra Cancela; Domingos Campanhã, idem, idem, por D. Alzira Santos; José Nunes Vidal, idem, idem, por D. Regina Lé e Justino Dias Pereira, idem, idem, por D. Lidia Coelho.

Finda esta parte, o sr. presidente diz que mais duas medalhas vão ser distribuidas, sendo uma á viuva e outra ao primo dos dois socios que pagaram com a vida a sua inexcedivel dedicação pelo proximo, acto que se desenrola no meio de significativa comoção especialmente quando colocado o distintivo no peito do filhinho de José Joaquim Cavada, morto gloriosamente no seu posto, e a quem a mãe cingia ao peito entre lagrimas e beijos.

Usando da palavra, fazem-no então, com desusado brilho, produzindo magnificas orações, os srs. Antonio Certima, José Barata e dr. André dos Reis, que a numerosa assistencia ouviu com manifesto agrado, aplaudindo com calor.

Ao encerrar a sessão o sr. presidente agradece a presença de todos quantos acederam ao convite para assistirem áquela festa, nomeadamente ao grande numero de senhoras, que lhe deram, com a sua presença, uma nota tão viva e dôce durante a sua realisação.

O *Democrata*, louvando os seus promotores, felicita os galardoados pela merecida distinção que veem de receber, honrando-se e honrando a instituição a que pertencem.

LEILÃO

O leilão na casa de penhores de João Mendes da Costa, desta cidade, anunciado para 7 do corrente fica transferido para 28 deste mez.

Leccionações

Para o 1.º, 2.º e 3.º anos dos liceus, leccionam, nesta cidade, os professores Rodrigues Pepino e Alberto Casimiro.

Leilão

No dia 21 de Novembro, pelas 8 1|2 horas, efectuar-se-á o leilão de penhores, com mais de tres mezes em atrazo, na casa de Artur Lobo & C.ª, á Rua do Passeio —Aveiro.

Os mutuantes,

Artur Lobo & C.ª

BRAZIL

Para interesse do proprio, deseja-se saber a atual morada de Manuel de Oliveira Valerio Mostardinha, que residiu em Manaus, passando, ha cerca de 2 anos, para o Pará.

E' favor, que desde já se agradece, enviar á redacção deste jornal quaesquer noticias com as iniciaes A. B.